

2º Seminário Nacional de Humanização

IMPLANTAÇÃO DE BRINQUEDOTECA COMO ESTRATÉGIA DE HUMANIZAÇÃO

MARIA HILDENICE BRANDÃO; Sarah Jane Fernandes Carvalho;

Fernanda Beatriz Mori. FUNDAÇÃO CENTRO DE HEMATOLOGIA E HEMOTERAPIA DE MINAS GERAIS – FUNDAÇÃO HEMOMINAS (serviços especializados)

moc.ensino@hemominas.mg.gov.br

As doenças crônicas na infância são uma realidade na vida de um grande número de crianças e adolescentes que têm seu dia-a-dia modificado e muitas vezes desestruturado. A Doença Falciforme e a Hemofilia são exemplos dessas doenças, pois afastam a criança e o adolescente de sua vida cotidiana, do ambiente familiar e promovem um confronto com a dor, com a limitação física e a passividade. Esta situação pode trazer sentimentos diversos como culpa, punição e medo da morte. “O brincar pode contribuir para que se (re) signifique o modelo tradicional de intervenção e cuidado de crianças hospitalizadas e como alternativas para aliviar o sofrimento das rotinas hospitalares e ambulatoriais”. O Hemocentro Regional de Montes Claros – Fundação Hemominas implantou uma brinquedoteca objetivando ampliar as estratégias de humanização e contribuir para que as crianças e os adolescentes atendidos enxerguem o ambulatório não apenas como um ambiente onde ele vai ser submetido a exames, transfusões, consultas, mas também como ambiente no qual eles podem brincar, interagir com outras crianças, ter contato com brinquedos diversos, livros e computadores. A brinquedoteca é coordenada pela pedagoga da unidade e conta com o apoio de acadêmicos de pedagogia e enfermagem. Nesse ambiente são desenvolvidas atividades livres, as crianças e os adolescentes escolhem as atividades que desejam executar, de forma individual ou coletiva. Enquanto as crianças se divertem realizando brincadeiras, recortando, pintando, desenhando, elas aprendem a compartilhar alegrias, emoções, tristezas; elas vivenciam noções de cidadania e democracia, defrontam-se com situações conflituosas e podem torná-las assimiláveis. As atividades lúdicas contribuem para que as crianças tenham uma melhor adesão ao tratamento: “antes eu não gostava de vir no hemocentro, agora já gosto por causa da brinquedoteca e das tias” (paciente de 07 anos). Nas brincadeiras a criança pode exercer seu poder, expressar seu domínio, pode ser médico, enfermeiro, mãe, ser herói, experimentar prazer e dor e tem a possibilidade de transformar suas necessidades e angústias em realidade (brinquedo terapêutico). Apesar do pouco tempo de implantação da brinquedoteca resultados positivos são percebidos nos comentários dos servidores, pacientes e familiares: “antes não tinha nada

prá gente fazer, ficava só na recepção esperando, agora não, a gente pode brincar enquanto espera” (paciente de 10 anos). “As crianças davam muito trabalho, ficavam inquietas e queriam ir embora, agora não, brincam e até dão birra para ir embora”(mãe de duas pacientes de 5 e 6 anos). “A brinquedoteca está bombando, a alegria das crianças é visível”(médico do ambulatório).